

## **Barbie *Dream Gap*: o potencial (i)limitado do imaginário criativo na educação das meninas**

### **Barbie Dream Gap: the (un)limited potential of creative imaginary in girls' education**

### **Barbie Dream Gap: el potencial (i)limitado del imaginario creativo en la educación de las niñas**

Gabriella Alvares Guimarães Silva    
Universidade Federal de Goiás

Sheila Daniela Medeiros dos Santos    
Universidade Federal de Goiás

#### **Resumo**

Esta pesquisa objetivou analisar a dimensão do imaginário criativo preconizado pelo Projeto *Barbie Dream Gap*, como catalisador do potencial (supostamente) ilimitado na educação das meninas, aprofundando as reflexões sobre as concepções de imaginário, imaginação e criatividade, assim como as principais características que compõem o Projeto *Barbie Dream Gap*, com ênfase nos modelos femininos qualificados como 'inspiradores' e nas carreiras profissionais distintas da boneca. Para concretizar este trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, substanciada no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural. Indicadores de análise revelaram que o discurso presente no Projeto *Barbie Dream Gap* dissemina determinados padrões de beleza, assim como posturas conformistas e excludentes, as quais chancelam estereótipos e desigualdades sociais e de gênero, propalando a aceitação tácita do ideário neoliberal que marca a sociedade capitalista.

**Palavras-chave:** Barbie. Educação. Imaginário.

#### **Abstract**

This research aimed to analyze the dimension of creative imaginary advocated by the *Barbie Dream Gap* Project as a catalyst for the (supposedly) limitless potential in girls' education, deepening the reflections about the concepts of imaginary, imagination and creativity, as well as the main characteristics that comprise the *Barbie Dream Gap* Project, with an emphasis on female models qualified as 'inspiring', and the different professional careers of the doll. To achieve this, a qualitative research of the bibliographical type was conducted, based on the theoretical framework of Historical-Cultural Psychology. Analysis indicators revealed that the present discourse in the *Barbie Dream Gap* Project disseminates certain standards of beauty, as well as conformist and exclusionary attitudes, which endorse stereotypes and social and gender inequalities, perpetuating the tacit acceptance of the neoliberal ideology that permeates the capitalist society.

**Keywords:** Barbie. Education. Imagination.

#### **Resumen**

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la dimensión del imaginario creativo promovido por el Proyecto *Barbie Dream Gap*, como catalizador del potencial (supuestamente) ilimitado en la educación de las niñas, profundizando en las reflexiones sobre las concepciones de imaginario, imaginación y creatividad, así como en las principales características que componen el Proyecto *Barbie Dream Gap*, con énfasis en los modelos femeninos calificados como 'inspiradores' y en las carreras profesionales distintas de la muñeca. Para llevar a cabo este trabajo, se realizó una investigación cualitativa de naturaleza bibliográfica, basada en el marco teórico de la Psicología Histórico-Cultural. Indicadores de análisis revelaron que el discurso presente en el Proyecto *Barbie Dream Gap* promueve ciertos estándares de belleza, así como actitudes conformistas y excluyentes, que respaldan estereotipos y desigualdades sociales y de género, propagando la aceptación tácita del ideal neoliberal que caracteriza a la sociedad capitalista.

**Palabras clave:** Barbie. Educación. Imaginario.



## 1. INTRODUÇÃO

A boneca Barbie desde que foi lançada oficialmente, em 1959, durante uma feira de brinquedos na cidade de Nova Iorque, por uma empresa multimilionária denominada Mattel (Gerber, 2009), sempre fez um enorme sucesso no mundo dos brinquedos, especialmente entre as meninas.

Na época, a ideia da cofundadora da Mattel, a americana Ruth Handler, era mostrar por meio da boneca que as mulheres tinham escolhas e que, por esta razão, as meninas deveriam se inspirar na Barbie e nutrir o potencial ilimitado existente em cada uma delas.

Deste modo, nos anos de 1960, em uma época em que atribuíam-se às mulheres como atividade primordial as tarefas domésticas, Barbie surgiu nas propagandas mercadológicas comprando sua primeira mansão (*Dreamhouse*) e seu primeiro carro, como indicativos de independência financeira (Santos, 2020).

Para corroborar esta observação de que a boneca simbolizava uma mulher à frente de seu tempo, a Mattel lançou a Barbie, ao longo dos anos, figurando em mais de 200 profissões, sendo que algumas delas traziam a boneca em carreiras com pouca representatividade feminina, como: estilista (1960), astronauta (1965), cirurgiã (1973), diretora executiva (1985), piloto da força aérea (1991), candidata à presidência dos EUA (1992), bombeira (1995), piloto de Fórmula 1 (2000), engenheira de computação (2010) e de robótica (2018), dentre outras profissões (Our, 2019).

Nessa ambiência, a famosa boneca mudou a história da indústria de brinquedos e, mesmo se adequando às demandas do público, sempre manteve-se rica, famosa, jovem, inteligente, magra, com roupas e acessórios da moda e representando um mundo de sonhos e fantasia onde, de acordo com o *marketing* produzido em torno da boneca, 'tudo poderia se realizar'. Ademais, a campanha publicitária da Barbie empreendedora asseverava: 'Se você pode sonhar, você pode ser' (Our, 2019).

Neste ínterim, Barbie se consagrou mundialmente e a empresa Mattel alcançou a marca de 58 milhões de peças comercializadas por ano, o que chegou a representar 100 bonecas vendidas por minuto em 150 países (Our, 2019).

Apesar disso, alguns brinquedos também começaram a fazer sucesso entre as crianças, como: as bonecas-princesas da *Disney*, os blocos sólidos da *Legó*, os *videogames* e os jogos eletrônicos, de modo a deixar a boneca Barbie para escanteio. Estes aspectos propiciaram a queda na receita líquida da Mattel, de tal forma que a empresa passou a ocupar baixas posições em relação às projeções de mercado realizadas (Santos, 2020).

Neste contexto, a Mattel, preocupada em melhorar seus negócios, começou a lançar projetos inovadores para atrair a atenção de seu público-alvo investindo incisivamente em propagandas publicitárias.

Segundo Zadinello e Simões Júnior (2022), como uma narrativa publicitária é pautada pela cultura e pela sociedade, e estas passam por constantes processos de transformação, marcas e produtos entram e saem do mercado alterando continuamente sua comunicação para acompanhar as mudanças que ocorrem na cotidianidade, nas preferências e na visão do consumidor.

Neste viés, dentre os novos empreendimentos, a Mattel criou, em 2018, o Projeto Barbie *Dream Gap* (Lacuna do Sonho, em tradução livre), o qual apresentava como objetivo inspirar meninas a explorarem seu potencial ilimitado. Neste Projeto, a boneca Barbie procurava propagar as várias carreiras existentes como forma de combater o preconceito de gênero, uma vez que, como figura feminina, mostrava que poderia assumir qualquer profissão que quisesse, mesmo que esta fosse predominante no universo masculino (Barbie, 2021).

É importante enfatizar que a noção de gênero mencionada nesta pesquisa, para se pensar o feminino, partiu das explicações e embates empreendidos entre as elaborações teóricas de Butler (2018) e Scott (2017), além das contribuições de autoras contemporâneas como Hollanda (2019) e Louro (2007).

Todavia, convém salientar previamente que, por razões óbvias, dada a extensão deste artigo e a complexidade da temática, o presente trabalho procurou apenas situar o lugar teórico de referência para problematizar a noção de gênero, afinal, ao ter em conta todas as suas contradições e defrontar com os seus processos de construção, fez-se necessário considerar que este constructo está implicado linguística e politicamente nas lutas da história do movimento feminista.

Nesta direção, ao depreender que o contexto atual é orquestrado por um sistema baseado no lucro e na produção de bens que traz as marcas do ideário neoliberal, nota-se o quão importante é lançar olhares críticos para o Projeto Barbie *Dream Gap*, aprofundando as reflexões sobre as questões que envolvem a dimensão do imaginário criativo propagado por este projeto na educação e formação humana das meninas.

É neste sentido que a justificativa deste trabalho se edifica, uma vez que o discurso de que ‘tudo é possível’ exclui as diferenças e as desigualdades sociais presentes na vida das meninas que poderiam se inspirar no Projeto Barbie *Dream Gap*.

Para corroborar esta proposta, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar a dimensão do imaginário criativo preconizado pelo Projeto Barbie *Dream Gap*, como catalisador do potencial (supostamente) ilimitado na educação das meninas. Já como objetivos específicos buscou-se: problematizar as concepções de imaginário, imaginação e criatividade sob o enfoque da perspectiva Histórico-Cultural em Psicologia; e caracterizar o Projeto Barbie *Dream Gap*, com ênfase nos modelos e conteúdos femininos qualificados como ‘inspiradores’, ressaltando as carreiras profissionais distintas da boneca (Santos, 2021).

Para concretizar este trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica (Demo, 2000; Lüdke; André, 2013; Minayo, 2001, 2017), ancorada no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, cujo principal representante é Lev S. Vigotski (1999, 2009).

Com efeito, o presente trabalho primeiramente discorreu sobre a metodologia, a qual procurou abordar a trajetória investigativa percorrida, assim como o referencial teórico que propiciou as bases epistemológicas na qual ancorou-se os estudos realizados. Na sequência, apresentou os resultados e as discussões, os quais explicitaram as descobertas e constatações feitas durante a pesquisa, a partir dos objetivos cuidadosamente delineados. E, por último, teceu as considerações finais que aglutinaram e reiteraram as proposições evidenciadas nesta produção teórica, tendo



como foco primordial o Projeto *Barbie Dream Gap* como propagador de um discurso que afeta diretamente a educação das meninas no mundo atual.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho está pautado em uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica (Lüdke; André, 2013), baseada em obras especializadas e referentes à temática desta produção monográfica.

É de extrema relevância pontuar que, de acordo com Bachelard (2006), a pertinência do conhecimento produzido está ligada à qualidade metodológica, daí a importância em fundamentar de forma concisa e segura, e evitar, durante toda a pesquisa, certezas, leituras parciais e superficiais e acesso a fontes duvidosas.

Nesta direção, conforme Minayo (2012) asseverou, produzir ciência é trabalhar com a tríade: teoria, método e técnicas, de tal modo que cada um dos elementos intervenha uns nos outros reciprocamente, afinal, as respostas concernentes a determinado objeto dependem das demandas, estratégicas e instrumentos empregados na coleta de dados.

Neste transcurso é preciso considerar alguns aspectos cruciais que fornecem os pontos balizadores “da objetivação do caráter incompleto, provisório e aproximativo do conhecimento” (Minayo, 2012, p. 622), a fim de que ocorra a compreensão, a interpretação e a dialetização.

A partir destas considerações, convém mencionar que o referencial teórico que embasou esta pesquisa foi a perspectiva Histórico-Cultural em Psicologia (Vigotski, 1999), a qual apresenta fundamentalmente três pontos nucleares que possibilitam a compreensão do objeto de investigação.

O primeiro deles refere-se ao fato de que o ser humano possui uma materialidade biológica que determina os limites e as possibilidades para o seu desenvolvimento. Todavia, o cérebro, principal órgão e centro do sistema nervoso do homem, cujas funções não são fixas e imutáveis, pois são de grande plasticidade, possui uma estrutura e modos de funcionamento que são engendrados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (Vigotski, 2009).

O segundo ponto diz respeito à premissa de que o homem, ao nascer, é capturado por uma rede de relações sociais que o convertem de um ser biológico em um ser sócio-histórico, num processo em que a cultura é o componente primordial da constituição da condição humana (Vigotski, 2009).

E o terceiro ponto concerne à proposição de que as relações do homem com a natureza e do homem com o mundo, não se concretizam através de uma relação direta, mas se consubstanciam com base em uma relação mediada, sendo que os sistemas simbólicos compõem os elementos intermediários entre o indivíduo e o mundo (Vigotski, 2009).

Nesta perspectiva, a consciência humana é compreendida como produto das relações sociais e das significações que fazem parte da esfera pública, e que são internalizadas pelo homem, por meio da vida social e do movimento histórico, na esfera privada (Pino, 1996).

Em outros termos, a atividade humana é mediada externamente pelos instrumentos técnicos que regulam as ações sobre os objetos e pelos sistemas de signos, que determinam as ações sobre o psiquismo. Estas ações passam por um processo de conversão, promovido pela produção imaginária, e se transformam em sistemas simbólicos que são incorporados à consciência do homem.

É importante salientar que Vigotski (2009), ao analisar o modo como os signos operam na atividade humana, transforma o significado da palavra em uma unidade de análise que contribui para a compreensão da consciência concreta do homem.

Este modelo explicativo contribui para a compreensão não apenas da significação que circula e unifica os processos psíquicos mediados culturalmente, como fornece pistas para esclarecer a natureza das funções psicológicas superiores.

Esta análise evidencia as inextricáveis relações que coadunam o pensamento à linguagem, uma vez que o significado das palavras constituído socialmente desempenha uma dupla função: a de representação e a de generalização, o que viabiliza a reconstrução do real ao nível do simbólico. Sendo assim, a mediação semiótica torna cognoscível a origem e a natureza cultural do psiquismo, o caráter produtivo e histórico da vida humana, assim como o processo social do conhecimento e da consciência concreta do homem.

Isto posto, com base nestes pressupostos teóricos, para o levantamento das produções científicas que serviriam como pontos de ancoragem para fundamentar o objeto de análise, buscou-se desenvolver uma revisão bibliográfica nos seguintes buscadores que constavam no rol dos melhores e mais confiáveis *websites* de pesquisa científica: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Eletrônica da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

No que diz respeito à realização da busca nos portais mencionados, procurou-se traduzir a temática da pesquisa para a linguagem da indexação: palavras-chaves, unitermos ou descritores, como: imaginário, imaginação, criatividade e Projeto Barbie *Dream Gap*, elencando-os de modo a constituir uma estratégia de investigação para o levantamento bibliográfico.

Deste modo, para a referida produção teórica, utilizou-se não somente as revisões e sínteses de pesquisadores contemporâneos (Andriani, 2009; Barroco; Tuleski, 2007; Cruz, 2015; Maheirie et al. 2015; Pino, 2006), mas também textos de autores clássicos que discutiam os conceitos analisados (Castoriadis, 2000; Marx; Engels, 2007; Vigotski, 1999), com o intuito de propiciar um olhar crítico e substancial acerca das inferências realizadas.

Já para obter informações sobre o Projeto Barbie *Dream Gap*, realizou-se um estudo minucioso dos principais elementos enfatizados no *website* oficial da Mattel sobre o referido Projeto (Barbie, 2018).

Após o levantamento e seleção dos materiais pertinentes, fez-se um estudo sistematizado acerca do conceito de imaginário criativo atrelado ao Projeto Barbie *Dream Gap* e, posteriormente, realizou-se a elaboração de fichamentos com os aspectos essenciais para a estruturação do trabalho.



### 3. O CONCEITO DE IMAGINÁRIO CRIATIVO

Ao considerar o objeto de investigação delineado, foi possível constatar que no desenvolvimento da imaginação, a linguagem assume um papel primordial, de modo que, para Vigotski (1998), ela é capaz de estimular a imaginação funcionando como uma forma do homem representar para si outra coisa e a pensar sobre tal.

A imaginação, na perspectiva teórica que fundamenta este trabalho, é entendida como uma função psicológica superior e é constituída nas interações sociais, como consequência do desenvolvimento da linguagem.

Neste sentido, a criança, ao brincar de faz de conta ou ao imitar algo do mundo que a cerca, permite que sua atividade imagética esteja mais próxima da realidade que ela busca representar. Assim, com o desenvolvimento da linguagem e do jogo de papéis, a criança, à medida que vai se desenvolvendo, passa a agir cada vez mais no campo das significações.

Na Psicologia Histórico-Cultural, as interações sociais são extremamente relevantes, uma vez que...

[...] os outros do grupo social são participantes necessários da formação do indivíduo. Isso porque as relações sociais estão na gênese de todas as funções individuais; essas originam-se das formas de vida coletiva, dos acontecimentos reais entre pessoas (Góes, 2000, p. 120).

Sendo assim, as relações sociais são internalizadas pelo indivíduo e se transformam em funções psicológicas, ou seja, passam a fazer parte da constituição do ser humano, afinal, “nos tornamos nós mesmos através dos outros” (Vigotski, 2000, p. 56).

De acordo com este autor, alguns experimentos demonstraram a relação de dependência existente entre a imaginação e a linguagem, uma vez que as crianças envolvidas em tais experimentos que possuíam dificuldades no desenvolvimento da linguagem enfrentavam obstáculos no processo de imaginação.

Por esta razão, Bezerra & Araújo (2013), fundamentando-se na Psicologia Histórico-Cultural afirmam que a linguagem libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferecendo-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto de fato, de modo a pensar sobre ele. Neste sentido,

[...] a criança pode expressar com palavras também aquilo que não coincide com a combinação exata de objetos reais ou das correspondentes ideias. Isso lhe dá a possibilidade de se desenvolver com extraordinária liberdade na esfera das impressões designadas mediante palavras (Vigotski, 1998, p. 122).

Todavia, o aparecimento da linguagem não é o único ponto importante no desenvolvimento da imaginação, tem-se a vida posterior da criança, especificamente na instituição escolar em que, ao se deparar com algo novo, a criança pode representar para si, de forma imagética, antes de assumi-lo como verdadeiro.

Desse modo, os processos de mediação que ocorrem sobretudo no contexto escolar, o qual, por sua vez, é um espaço propício para a produção e sistematização do conhecimento, contribuem

para a formação de uma imaginação mais complexa na criança, de modo que a constituição de conceitos também é vista como crucial para a complexificação da imaginação.

Neste ínterim, cumpre lembrar que os sentimentos podem guiar as atividades da imaginação, uma vez que o homem age em busca, em princípio, do prazer imediato ou da realização de um desejo. Nesta via, Vigotski (1998) comenta um aspecto importante da imaginação que é a lei da sensação real encontrada na fantasia. Essa lei revela que a imaginação está diretamente ligada ao movimento dos nossos sentimentos. Por exemplo, o simples fato de imaginar algo que possa causar tristeza, medo, alegria, entre outros sentimentos, faz com que estes se tornem reais.

Isto posto, elementos da realidade se fazem presentes na imaginação e esta, por sua vez, interage e afeta os sentimentos. A imaginação, então, está a serviço dos impulsos emocionais, embora a emoção não seja a única base dos processos do pensamento.

Nesta perspectiva, Vigotski (1998) versa sobre o pensamento realista e a imaginação visionária que são momentos importantes e ligados aos afetos. Na imaginação visionária, os sentimentos atuam como guias e a imaginação subordina-se a eles. Já o pensamento realista não possui uma especificação tal qual a imaginação visionária; nele a conexão com a realidade é mais forte e, conseqüentemente, as emoções provocadas também o são.

Sendo assim, se uma criança está empenhada em uma tarefa extremamente relevante para ela e, de algum modo, seu desempenho nesta atividade não ocorre como esperado, os sentimentos desencadeados serão muito mais profundos, pois algo precisará ser enfrentado no contexto real e não apenas no nível da imaginação. Neste sentido,

[...] para a imaginação, é importante a direção da consciência, que consiste em se afastar da realidade, em uma atividade relativamente autônoma da consciência, que se diferencia da cognição imediata da realidade. Junto com as imagens que se criam durante o processo da cognição imediata da realidade, o indivíduo cria imagens que são reconhecidas como produto da imaginação (Vigotski, 1998, p. 129).

Assim, do mesmo modo que é importante interagir com a realidade, se afastar dela também é primordial, pois somente desta maneira é possível criar, levando em conta os processos subjetivos e individuais e não somente os aspectos objetivos da realidade.

Conforme Cruz (2015) salientou, este movimento expressamente dialético evidencia a existência de uma ruptura entre as marcas da imitação, das sensações e da imagem reprodutora, as quais se fazem presentes na concepção de imaginação. Esta ruptura, de acordo com a autora, torna-se possível em razão do papel atribuído à linguagem no plano ontogenético da imaginação, na perspectiva Histórico-Cultural em Psicologia.

Desta forma, a imaginação é constituída na e pela realidade, construindo a partir daí novas imagens. Neste contexto, Pino (2006) trabalha as questões do imaginário partindo do ponto de vista de que entre o real e o simbólico “existe um campo da subjetividade restrita, o imaginário, ao qual só o sujeito tem acesso antes que seus conteúdos se tornem expressões objetivas da subjetividade” (Pino, 2006, p. 54). Para este autor, o poder criador deve preexistir aos atos de criação, o que auxilia a construção do sentido do imaginário.



A expressão produção imaginária designa o resultado da atividade criadora do imaginário, seja no âmbito restrito da subjetividade – como a criação imagética, eidética ou afetiva –, seja no âmbito da subjetividade objetivada – como a criação de objetos culturais: técnicos, artísticos, científicos, sociais, etc (Pino, 2006, p. 54).

Ao trazer o imaginário como expressão do poder criador, é importante destacar a função criadora, ou seja, a “função imaginária que precisa ser ativada para funcionar” (Pino, 2006, p. 57), de modo que a educação tem importância capital neste processo.

De fato, a educação é fundamental no processo do desenvolvimento das funções psicológicas pois, tal como Vigotski (1998) postula, o aprendizado estimula o desenvolvimento ao atuar no processo que ele denomina: zona de desenvolvimento proximal.

Neste sentido, cumpre lembrar que imaginação e imaginário assumem sentidos diferentes nessa análise, de tal modo que “a imaginação, como subjetivação de materialidades em imagem mediadas semioticamente, é o exercício do imaginário que, para Pino (2006), é comparável a uma fábrica de produção” (Maheirie *et. al*, 2015, p. 56).

À vista disso, a imaginação é a realidade subjetivada a partir do contato com a cultura; e o imaginário é um espaço restrito do sujeito, situado entre o real e o simbólico, em que sua subjetividade ainda não foi objetivada, ou seja, ainda não houve a criação de objetos culturais. É nesse sentido que o poder criador se faz presente no imaginário pois, como citado acima, a produção imaginária designa o resultado da atividade criadora do imaginário.

Nesta direção, o imaginário remete à ideia de criação que é trabalhada por Castoriadis (2000) como “a disposição de fazer surgir o que não estava dado” (Cruz, 2015, p. 363). Portanto, o imaginário mobiliza as funções criadoras e a imaginação coloca o real sob novas formas a partir de relações inextricáveis com a/cultura.

Do mesmo modo, Andriani (2009), ao fazer referência a Castoriadis (2000), ressalta que o “imaginário pode ser compreendido como um berço de sentidos que dispõe no social o passível de ser simbolizado em imagens e linguagem” (Andriani, 2009, p. 15). Nesse ínterim, as imagens se interlaçam com a linguagem, sendo que esta última não se restringe apenas à linguagem verbal, mas demanda diferentes modos de linguagem, sendo estes pressupostos para uma criação de amplas conexões que irão compor o imaginário.

Em consonância com os aspectos elencados, existe um caráter social presente no imaginário denominado por Castoriadis (2000) de imaginário social, que é formado por uma instância comum a todos os homens e relevante para a construção do indivíduo social. Neste sentido, as imagens e a linguagem são mescladas subjetivamente a partir das relações e convivências sociais.

Deste modo, na perspectiva Histórico-Cultural em Psicologia, o homem é transformador de si mesmo e de sua realidade. Por conseguinte, a imaginação também é modificada e os elementos reais e fantásticos são conjugados e readaptados. É essa capacidade do homem de imaginar que o faz capaz de mudar a realidade, de produzir cultura e ciência, diferenciando-se dos outros animais.

Ao abordar a imaginação, nota-se que a construção de imagens é um elemento importante que envolve a ideia de representação:

[...] as representações seriam entendidas como modos de funcionamento orgânico e mental, social e historicamente desenvolvidos que implicariam na elaboração de imagens significativas. As imagens teriam uma origem natural (condição orgânica produzida ao longo da história do desenvolvimento humano) e ao mesmo tempo cultural (Andriani, 2009, p. 14).

Dada a imprescindibilidade da cultura, a representação está atrelada aos signos produzidos pelo homem, os quais na teoria de Vigotski são elementos constituintes dos sujeitos, ao contrário da Teoria das Representações (Moscovici, 2015) que atribui importância aos aspectos estritamente orgânicos, além da relevância da linguagem que já foi mencionada.

Nesta ambiência, cumpre lembrar que o imaginário, no materialismo histórico e dialético na linha de Marx e Engels (2007), possui uma função primordial na constituição da própria estrutura socioeconômica – além de garantir a sua reprodução. Porém, este não se resume a esta função. Como o campo das imagens é também um produtor da própria realidade e, portanto, não deve ser excluído da disputa política, é possível construir nos embates e contradições outro tipo de imaginário que possa ser subvertido como ferramenta emancipatória e revolucionária com incidência no real.

Outro aspecto fundamental a salientar é que a Psicologia Histórico-Cultural vê a criatividade como uma propriedade histórica do ser humano, sendo que um fator essencial para o desenvolvimento dessa criatividade é o processo de internalização. Este processo assume posição central na teoria de Vigotski (1999), pois é a partir dele que o homem é capaz de criar.

Ao se deparar com a realidade, o homem começa a compreender as impressões externas a partir da linguagem e, alicerçado nisso, as informações externas são submetidas às análises que vão sendo feitas de acordo com a experiência histórica e cultural do sujeito. É, portanto, a partir das internalizações e do aperfeiçoamento destas que o homem é capaz de criar, afinal,

[...] o homem é capaz de formular intenções complexas, criar programas articulados de ações e subordinar sua conduta a esses programas destacando as impressões e relações substanciais que deles fazem parte e inibindo as impressões e associações secundárias não correspondentes a eles (Barroco; Tuleski, 2007, p. 18).

Por conseguinte, a capacidade criadora leva a pensar sobre a mediação estabelecida entre os homens e a construção de conhecimentos passados ao longo da história, os quais são utilizados para a criação de novos conhecimentos.

Desse modo, pode-se apreender dos aspectos até o momento destacados que a atividade criadora, na Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 1998), se apresenta a partir de quatro premissas:

1) Todo estudo, trabalho e produção são feitos a partir da realidade e de experiências prévias. Neste sentido, quanto maior a experiência, maior é a criatividade, pois é nesta experiência que a capacidade de imaginar se apoia (Vigotski, 1998);

2) Outro vínculo possível entre imaginação e realidade se dá não pela experiência vivida por si mesmo, mas por meio da experiência do outro. Por exemplo, se é possível conhecer o planeta Marte, sem ter saído do planeta Terra, apenas olhando em um telescópio, isto deve-se ao fato de que outras pessoas foram para Marte ou olharam no telescópio e passaram a experiência para outros (Vigotski, 1998);



3) As emoções afetam a imaginação de tal modo que, em determinados estados afetivos, imagens consonantes com esse estado se manifestam (Vigotski, 1998);

4) Aquilo que surge a partir da imaginação pode representar algo completamente novo e inexistente, contudo, ao tomar forma material, esse novo elemento passa a exercer influência sobre os outros objetos existentes (Vigotski, 1998).

Estas quatro assertivas são fundamentais na atividade criadora, pois demonstram a relevância dos aspectos sociais, históricos e culturais, além de apontar como o homem interage e se apropria dos elementos da realidade para a formação dos elementos subjetivos que, após uma reelaboração, farão parte da realidade novamente.

No processo da atividade criadora é preciso que algumas condições sejam satisfeitas para que a criatividade se concretize. Vigotski (1998) percebeu que essas condições são propiciadas de modo desigual entre os seres humanos, visto que há classes sociais privilegiadas em suas circunstâncias concretas que têm acesso e possibilidade de se dedicarem à atividade criadora, enquanto que outras classes sociais desfavorecidas economicamente precisam, sobretudo, garantir as condições básicas de sua sobrevivência.

#### 4. O PROJETO BARBIE DREAM GAP

O Projeto Barbie *Dream Gap* foi criado, em 2018, com o objetivo principal de inspirar meninas a explorarem seu potencial ilimitado por meio de figuras femininas que se destacavam em carreiras e profissões, comumente designadas ao universo masculino, como forma de combater o preconceito de gênero (Barbie, 2021).

De acordo com Araújo (2022), o Projeto Barbie *Dream Gap*, traduzido livremente como 'lacuna do sonho', surgiu com o intuito de chamar a atenção para a desigualdade existente entre os sonhos das meninas e dos meninos, assim como para a falta de representatividade feminina em determinados espaços e no exercício de determinadas funções.

No *website* oficial da Mattel (2022), especificamente na página sobre o Projeto Barbie *Dream Gap*, a empresa estadunidense, com base na pergunta: 'O que é a brecha do sonho?', explicita que:

A partir dos 5 anos, muitas meninas começam a desenvolver crenças que limitam suas possibilidades. Elas param de acreditar que seu gênero pode fazer ou ser o que quiser. Chamamos isso de Brecha do Sonho [...] Barbie começou a trabalhar para reduzi-la. Como a marca original de empoderamento das meninas, temos orgulho de anunciar o Projeto Brecha do Sonho, uma iniciativa global contínua que tem o objetivo de dar às meninas os recursos e apoio de que precisam para continuar acreditando que podem ser o que quiserem (Barbie, 2018, s/p).

Na sequência, para justificar a criação do Projeto, a Mattel (Barbie, 2018) afirma que pesquisas evidenciam (embora não cite as fontes consultadas) que as crianças, desde cedo, internalizam estereótipos culturais (na maioria das vezes chancelados pela mídia), os quais sugerem que as mulheres não são tão inteligentes quanto os homens.

Segundo a Mattel (Barbie, 2018), as crenças que limitam o potencial das meninas, produzidas por estereótipos como estes, afetam as suas escolhas futuras, desencorajando-as a buscarem carreiras de prestígio e visibilidade, especialmente nos campos que enaltecem o brilhantismo.

De acordo com a Mattel (2022), indicadores divulgados em um artigo publicado em 2018, pela *Education Indicators in Focus – OECD* (Graafland, 2018), mostram que as meninas têm três vezes menos chance de ganhar um brinquedo de teor científico, quando comparada aos meninos.

Além de que, conforme divulgado na página do Projeto Barbie *Dream Gap* (Barbie, 2018), uma pesquisa coletiva realizada e extraída da plataforma *US Google Trends* mostra que à medida que crescem, as meninas perdem totalmente a confiabilidade em sua própria capacidade intelectual em relação aos meninos.

Por estas razões, sob o slogan: *#FecharABrechaDoSonho*, a Mattel (Barbie, 2018) empenhou-se em produzir vários conteúdos digitais em que ora a própria Barbie aparece em vídeos explicando o que é o Projeto Barbie *Dream Gap*, ora são meninas de diferentes etnias que falam sobre seu potencial ilimitado e sua liberdade de sonhar. Estes vídeos podem ser facilmente acessados tanto no *website* da Mattel, como na plataforma *Youtube*.

A página oficial do Projeto Barbie *Dream Gap* também mostra outras formas de sua atuação, as quais fazem parte da proposta que o constitui, como: a arrecadação de fundos para instituições que trabalham com meninas e a produção de currículos escolares que estimulam a liderança feminina.

Convém destacar que a Mattel, por ser uma empresa norte-americana, foca o trabalho do Projeto Barbie *Dream Gap* em instituições pertencentes aos Estados Unidos da América. Em uma aba do *website* é possível encontrar as instituições beneficiadas, assim como o ramo em que elas atuam.

Há, ainda, uma seção intitulada: 'O que a Barbie está fazendo', a qual discorre sobre a iniciativa global contínua do Projeto que inclui patrocinar pesquisas, destacar exemplos femininos positivos e produzir conteúdo e produtos inspiradores (Barbie, 2018).

Ao final da página, a Mattel (Barbie, 2018) também lista algumas maneiras de a sociedade juntar-se à causa para dar suporte à próxima geração de meninas, para que elas transcendam a 'lacuna do sonho', como: realizar a divulgação de figuras de mulheres que são exemplos a serem seguidos; desafiar os estereótipos de gênero; incentivar o aprendizado emocional e social; enfatizar a importância do trabalho; empreender atividades que reforcem a autoconfiança; estimular a imaginação e apoiar o sonho das meninas.

Ademais, a página do Projeto Barbie *Dream Gap* apresenta alguns artigos com seus respectivos autores, como: "Sonhos de uma menina de seis anos", de Yalda Uhls; "Empoderar meninas pode ser divertido", de Kim Wilson; "De personagens escondidos a uma força invisível", de Nell Merlino; "Cuidado com a brecha (do sonho), ajudando meninas a seguir e a realizar seus sonhos", de Jen Harstein (Barbie, 2018).

É importante sublinhar que o foco segue na produção das bonecas Barbie que representam mulheres em carreiras distintas, de modo que, no próprio *website* que visa explicar sobre o projeto,



há um espaço direto para que as pessoas possam comprar a boneca ou conhecer os produtos e acessórios atrelados à nova coleção.

Portanto, constata-se que o *website* não tem somente o intuito de informar sobre o Projeto Barbie *Dream Gap*, mas tem sobretudo a intenção de impor um conceito normativo de gênero, além de anunciar, comercializar produtos e chancelar ainda mais a marca Barbie.

Em relação a este aspecto, convém destacar, que Butler (2003), em sua obra “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade”, publicada originalmente em 1990 sob o título: *Gender Trouble: feminism and the subversion of identity*, insere de modo profícuo a discussão sobre a identidade de gênero como fundamento do movimento político feminista.

Segundo a autora, as estruturas institucionais que compõem a sociedade contemporânea engessam as categorias identitárias contribuindo para a legitimação das relações hierárquicas entre masculino e feminino.

Para Butler (2003), a pretensão em impor uma identidade feminina exclui indubitavelmente os indivíduos que não se enquadram nos padrões normativos dessa categoria, de forma a ocorrer um aprisionamento identitário no âmago das relações sociais engendradas pelo sistema de poder, algo que, paradoxalmente, o feminismo pretende se opor.

Para Butler (2003), uma política feminista deve contestar as próprias reficações de gênero e identidade, de forma a considerar “a construção variável como um pré-requisito metodológico e normativo, senão como um objetivo político” (Butler, 2003, p. 23).

Butler (2003), com base em uma análise filosófica, procura inquirir o essencialismo identitário e a tensa relação entre sexo e gênero. A autora expõe a ideia de que o gênero não tem um estatuto ontológico no sentido estrito do termo, uma vez que o construímos constantemente na temporalidade social.

Com efeito, Butler (2018), desenvolve a noção de gênero como ato performático, situando o conceito de identidade como produto destes atos, os quais, por sua vez, estão em constante transformação.

Conforme observou Butler (2018), um dos aspectos relevantes desta assertiva é que, ao compreender que o gênero é construído na/pela linguagem, um universo inaudito é capaz de se abrir à heteronormatividade, de forma a proliferar as mais variadas configurações culturais de sexo e gênero, as quais colocam em xeque o próprio binarismo do sexo, expondo a artificialidade fundamental desta categoria.

Scott (2017), por sua vez, ao se referir ao conceito de gênero, afirma que este compõe uma unidade constitutiva das relações sociais, incluindo as de poder, edificadas com base nas diferenças percebidas entre os sexos. Estas diferenças, segundo a autora, se mesclam em símbolos que invocam representações simbólicas do mundo da cultura.

Portanto, de acordo com Scott (2017), conceitos normativos evidenciam a significação dos símbolos que limitam e retalam as possibilidades metafóricas existentes, ao serem expressos por

meio de posicionamentos religiosos, educativos, políticos e/ou jurídicos, os quais, por sua vez, se opõem de maneira binária sobre as concepções de masculino e feminino.

Ao problematizar o conceito de gênero, Butler (2003) e Scott (2017) dialogam com base em uma perspectiva construcionista social, destacando que tanto o sexo como o gênero são o conhecimento a respeito dos corpos, das diferenças sexuais e dos indivíduos sexuados.

Embora haja pontos de discordância entre as autoras, ambas destacam que associar de um modo leviano sexo à ordem da natureza e gênero à ordem da cultura, implica em perpetuar o ponto de vista de que existe uma natureza que possa ser apreendida à parte de um conhecimento que se produz sobre ela. Neste ínterim, tanto o sexo como o gênero são conceitos construídos historicamente, de modo a serem transmutáveis no tempo e no espaço.

Em face disso, Louro (2007), ao debruçar-se sobre as elucubrações destas autoras, ressalta que gênero pode ser considerado como um conceito que opera com o transitório, o mutante, o local e o particular, sendo forjado para contestar a naturalização das diferenças em múltiplos espaços e movimentos de luta. Para esta autora, é imperativo...

[...] demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental (Louro, 1997, p. 21).

A partir destas considerações, nota-se que o Projeto Barbie *Dream Gap*, além de impor de modo velado uma concepção de gênero, também apresenta como corolário desta discussão um problema que desemboca em um aspecto fundamental de ser problematizado neste trabalho: as desigualdades e injustiças sociais.

Em vista disso, o Projeto Barbie *Dream Gap* procura trazer, por meio da boneca, várias figuras femininas consideradas importantes sendo representadas, conforme matérias divulgadas em portais nas mídias digitais por Schnaider (2019) e Trevisam (2019): a tenista Naomi Osaka (Japão); a modelo e ativista Adwoa Aboah (Reino Unido); a ciclista Kristina Vogel (Alemanha); a *chef* de cozinha Rosanna Marziale (Itália); a jornalista Ita Buttrose (Austrália); a ginasta artística Dipa Karmakar (Índia); a alpinista Karla Wheelock (México); a atriz Tetsuko Kuroyanagi (Japão); a fotógrafa Chen Man (China); a apresentadora de TV Liasan Albertovna (Rússia); a surfista Maya Gabeira (Brasil); a esgrimista muçulmana Ibtihaj Muhammad (Estados Unidos).

Apesar de uma parte destas bonecas terem sido lançadas em outro programa denominado pela Mattel de *Shero Program*/Mulheres Inspiradoras, as mesmas passaram a compor o Projeto Barbie *Dream Gap*.

De acordo com a Mattel (Barbie, 2018), nos últimos meses, outras bonecas chegaram ao mercado homenageando nomes como a cineasta Patty Kekins, a bailarina chinesa Yuan Yuan Tan, a boxeadora inglesa Nicola Adams; e a biomédica brasileira Jaqueline Goes de Jesus – responsável por sequenciar os genes do vírus da COVID-19.



E os lançamentos não pararam. A mais nova versão da boneca, denominada Barbie Ambientalista, foi lançada em julho de 2022 para homenagear a primatologista e antropóloga britânica Jane Goodall, quem fez diversas descobertas sobre os chimpanzés e mudou a forma do homem se relacionar com os primatas (Barbie, 2022).

Ademais, convém enfatizar, a Barbie Ambientalista, assim como as outras bonecas programadas para serem lançadas na linha Barbie Profissões, no ano 2022, estão vinculadas ao trabalho de conservação do planeta pelo fato de todas elas terem sido feitas de plástico reciclado, retirado dos oceanos, e por possuírem certificação Carbon Neural (Olsen, 2022). Aspecto que a Mattel faz questão de sublinhar, no intuito de mostrar que é uma empresa 'politicamente correta' envolvida com a sustentabilidade.

Neste contexto, ainda que as homenagens sejam louváveis, nota-se que as figuras femininas representadas pela Barbie foram mulheres selecionadas pela Mattel e que obtiveram êxito em suas atuações, o que chama atenção para o fato de que há uma propagação, por meio das bonecas, de um ideário de sucesso e reconhecimento que pode inspirar as meninas.

Entretanto, se por um lado pode haver inspiração, por outro lado também pode ocorrer a frustração, no caso de as meninas não alcançarem o sucesso postulado pelo projeto, uma vez que grande parte delas, em nível mundial, vivencia cotidianamente relações opressoras, iníquas e excludentes.

De fato, de acordo com relatores independentes nomeados pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU, e liderados por uma pesquisa conduzida por Tomoya Obokata, uma em cada 130 mulheres e meninas no mundo inteiro estão suscetíveis a condições degradantes e a situações inadmissíveis, em pleno século XXI, como: o casamento forçado, o tráfico humano, a servidão doméstica, a servidão por dívida e o trabalho análogo à escravidão (Rede Brasil Atual, 2021).

Neste ínterim, constata-se que o Projeto Barbie *Dream Gap* se sustenta com base em um ideário neoliberal que marca o sistema capitalista de produção, o qual visa a atividade do ser humano em prol do lucro e da produção de bens. Ao considerar estes elementos, uma análise crítica do Projeto Barbie *Dream Gap* desvende os aspectos solapados que se escondem por trás das aparências e que impactam o real combate aos estereótipos de gênero e as ações envolvidas no processo de constituição e de educação das meninas.

A partir disso, a preocupação maior é com o modo como este tipo de projeto pode afetar o processo formativo das meninas, agindo em sentido contrário àquilo que preconiza. A boneca Barbie, por ser mundialmente consagrada, é conhecida e desejada por meninas das mais distintas nacionalidades e, mais do que isso, é também vista como fonte de inspiração. Isto posto, ao falar em crianças, faz-se necessário considerar que estas ainda estão se constituindo, definindo para si interpretações da realidade e se transformando por meio do/no contexto histórico e cultural do qual fazem parte.

Assim, conforme visto neste trabalho, se a imaginação é a subjetivação das condições objetivas/concretas da realidade – a qual se dá a partir das interações sociais – então, as meninas, ao se depararem com discursos como os proferidos pelo Projeto Barbie *Dream Gap*, começam a internalizar uma ideia de potencial ilimitado, que na realidade está descontextualizado. Ou seja,

ao considerar que grande parte das meninas no mundo todo vivenciam cotidianamente processos brutais de exclusão social, é imprescindível compreender que a atividade criadora nestas condições é contrariamente limitada, já que essas meninas não possuem nem mesmo as condições mínimas para a sua sobrevivência e sua segurança como ser humano.

Outro ponto a ser considerado é o modo como as emoções dessas meninas são afetadas diante da esperança de serem aquilo que a boneca representa. De fato, a importância da representatividade feminina, seja em brinquedos ou em qualquer esfera cultural, não pode ser negada, entretanto, esta representatividade não pode ser utilizada como tal se não há a consideração das desigualdades sociais.

Dessa forma, é possível pensar no impacto emocional causado nessas meninas, pois as atividades do pensamento, e conseqüentemente da imaginação, também são guiadas e transformadas pelos sentimentos propiciados no contato com a realidade.

Sendo assim, o Projeto Barbie *Dream Gap* propaga um mundo (ilusório) em que as meninas têm vontade de viver; um mundo, na realidade impossível e intangível, que não considera os diversos obstáculos que muitas delas enfrentam em sua cotidianidade, como: a pobreza, a fome, o machismo, o racismo, a violência, entre outros aspectos degradantes.

Como mencionado neste trabalho, o vínculo entre imaginação e realidade se dá a partir das experiências e das relações sociais com o outro, sendo este outro não apenas aquele que está face a face, mas também aquele que se refere ao lugar simbólico da humanidade histórica (Pino, 2000).

Neste caso, as várias facetas profissionais da Barbie proporcionam às meninas uma forma de vincular sua imaginação à realidade, porém, levando em conta os estereótipos de sucesso feminino apregoados pela boneca, ou seja, um sucesso que muitas delas jamais alcançarão, uma vez que vivem em uma sociedade que não lhes propicia as condições necessárias para que tal sucesso se concretize.

Assim, a concepção de imaginário criativo disseminada pelo Projeto Barbie *Dream Gap* e marcada por frases como “a Barbie tem criado um mundo onde as meninas têm possibilidades ilimitadas” e “você pode ser o que quiser” (Barbie, 2018) representa um ideário fantasioso que é propagado, indubitavelmente, com objetivos mercadológicos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar a dimensão do imaginário criativo preconizado pelo Projeto Barbie *Dream Gap*, como catalisador do potencial (supostamente) ilimitado na educação das meninas, aprofundando as reflexões sobre as concepções de imaginário, imaginação e criatividade; e sobre a caracterização do Projeto Barbie *Dream Gap*, com ênfase nos modelos e conteúdos femininos qualificados como ‘inspiradores’, ressaltando as carreiras profissionais distintas da boneca.

A partir do Projeto Barbie *Dream Gap*, constatou-se que a Mattel procura demonstrar sua preocupação acerca da representatividade feminina nas diversas profissões, incentivando, assim, as meninas a explorarem seu potencial ilimitado. Entretanto, o projeto em si não somente surge



como uma tentativa de impulsionar as vendas da boneca e fortalecer a marca Barbie, como também acaba impondo uma noção de gênero e ignorando as desigualdades sociais existentes.

A partir destas considerações, é possível depreender que a identidade das meninas, na sociedade atual, pode se deslocar para um não-lugar onde inexistente uma definição precisa, no sentido de que elas se constituem na medida em que se relacionam, atuam e lutam contra as imposições, definições e aprisionamentos normativos que procuram imobilizá-las.

Isso porque, a polissemia do ser humano, que envolve uma multiplicidade de formas de ser e de existir no mundo, constitui o potencial criativo essencial para que ocorra a fuga de categorias identitárias que, insistentemente, querem confinar o indivíduo em territórios normatizadores.

No bojo desta reflexão, faz-se necessário considerar, ainda, que a empresa estadunidense afirma incentivar um potencial criativo infinito ao representar a boneca em várias profissões. Todavia, é propagado um sentido de imaginário criativo que desconsidera o contexto em que muitas meninas estão inseridas, além de disseminar um ideário de feminilidade bem-sucedida através de algumas profissões consideradas de prestígio.

A capacidade de imaginar é o que dá ao ser humano a possibilidade de mudar sua condição, entretanto, essa imaginação está atrelada à realidade e, da mesma forma, à atividade criadora. Sendo assim, o Projeto Barbie *Dream Gap*, ao representar o que seriam mulheres bem-sucedidas em uma sociedade em que impera o Capital, disponibiliza, às meninas, material para a imaginação como se elas não tivessem que lidar posteriormente com uma realidade totalmente adversa, uma realidade marcada pelas desigualdades e injustiças sociais, e pelos processos de opressão e exclusão, os quais são notadamente emblemáticos para as crianças em desenvolvimento.

É essencial que as meninas saibam que elas podem imaginar e desejar o que quiserem, mas é preciso que lhes sejam dadas as condições básicas, como: alimentação, habitação, assistência médica, saneamento básico, segurança e justiça social, para que possam realizar aquilo que imaginam e almejam, pois, caso contrário, o Projeto Barbie *Dream Gap*, assim como tantos outros que se originam nas entranhas do Capital, será mais uma tentativa de inclusão excludente.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRIANI, A. **Imaginação, imaginário, jogos de imagens**: adolescência, escola e família nas relações de ensino. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2009.

ARAÚJO, M. Projeto Dream Gap da Barbie: meninas à conquista dos sonhos! **Mãe me quer**. ©2022 Mãe-Me-Quer®. Disponível em: <https://maemequer.sapo.pt/desenvolvimento-infantil/crescer/projeto-dream-gap/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BACHELARD, G. **Epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARBIE. **Projeto fechando a brecha do sonho**. © 2018 Mattel. Disponível em: <https://www.barbie.com/pt-br/dream-gap>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BARBIE. **Barbie celebrates roles models.** © 2021 Mattel. Disponível em: <https://barbie.mattel.com/en-us/about/role-models.html>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BARBIE lança boneca primatóloga Jane Goodall e aposta em brinquedos mais sustentáveis. **Sapo-lifestyle.** 15 de julho de 2022. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/vida-e-carreira/noticias-vida-e-carreira/artigos/barbie-lanca-boneca-inspirada-na-primatologa-jane-goodall-e-aposta-em-brinquedos-mais-sustentaveis>. Acesso em: 01 ago. 2022.

BARROCO, S; TULESKI, S. Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos. **Psicologia da Educação**, n. 24, p. 15-33, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43234>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BEZERRA, G.; ARAUJO, D. Sobre a linguagem: considerações sobre a atividade verbal a partir da psicologia histórico-cultural. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 83-96, jun. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 mar. 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, J. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Caderno de Leituras**, n. 78, p. 1-16, 2018. Disponível em: [http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2018/06/caderno\\_de\\_leituras\\_n.78-final.pdf](http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2018/06/caderno_de_leituras_n.78-final.pdf). Acesso em: 17 mar. 2022.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CRUZ, M. N. Imaginário, imaginação e relações sociais: reflexões sobre a imaginação como sistema psicológico. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. esp., p. 361-374, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/txFhBfjwGkR8qLWrvVH9cvgq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2022.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

GERBER, R. **Barbie e Ruth.** São Paulo: Ediouro, 2009.

GÓES, M. C. R. A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 71, p. 116-131, jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QG7YrQc3fwpy9KcChT37rSd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

GRAAFLAND, J. H. **New technologies and 21st century children: Recent trends and outcomes.** Organisation for Economic Co-operation and Development–OECD, n. 179, sept. 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=EDU/WKP%282018%2915&docLanguage=En>. Acesso em: 01 ago. 2022.

HOLLANDA, H. B. (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.



LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-218, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5mdHWDNFqgDFQyh5hj5RbPD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MAHEIRIE, K. *et al.* Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-cultural: análise de uma experiência. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 49-61, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100005>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MATTEL. **Barbie Mattel**, California, 2022. Disponível em: <https://shop.mattel.com/pages/barbie-dream-gap>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MINAYO, M. C. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MINAYO, M. C. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 22, n.1, Rio de Janeiro, jan. 2017, p. 16-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y43fVcvWNCgytyVNB6gKqzG/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2015.

OLSEN, N. Nova Barbie Ambientalista é inspirada em Jane Goodall. **Ciclo Vivo**, 14 de julho de 2022. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/inspiracao/nova-barbie-ambientalista-e-inspirada-em-jane-goodall/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

OUR History. **Barbie Mattel**, California, ©2019. Disponível em: [https://barbie.mattel.com/en-us/about/history.html?icid=all\\_header\\_top-nav\\_history\\_p6](https://barbie.mattel.com/en-us/about/history.html?icid=all_header_top-nav_history_p6). Acesso em: 15 fev. 2022.

PINO, A. Constituição e modos de significação do sujeito no contexto da pré-escola. **Revista ANPEPP**, p. 11-32, mai. 1996.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**, v. XXI, n. 71, p. 45-78, jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/gHy6pH3qxxynJLHgFyn4hdH/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. **Pro-Posições**, v. 17, n. 2, p. 4-69, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643628>. Acesso em: 05 mar. 2022.

REDE BRASIL ATUAL. ONU: Mulheres e meninas estão mais vulneráveis ao trabalho escravo. **Brasil de Fato**, 05 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/05/onu-mulheres-e-meninas-estao-mais-vulneraveis-ao-trabalho-escravo>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SANTOS, S. D. M. Ciladas do novo estilo Barbie: subserviência e hegemonia na constituição da identidade das meninas. **Pós-limiar**, Campinas, v. 3, 2020.

SANTOS, S. D. M. **Projeto Barbie Dream Gap: o potencial (i)limitado do imaginário criativo na educação das meninas**. 2021. 3f. Plano de Trabalho, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2021 (não publicado).

SCHNAIDER, A. Barbie homenageia mulheres inspiradoras. **Meio & Mensagem**. 08 de março de 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/03/08/barbie-homenageia-mulheres-inspiradoras.html>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SCOTT, J. W. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. v. 20, n. 2, p. 71-89, mar. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 04 jun. 2023.

TREVISAN, K. Mattel lança Barbie inspirada na surfista brasileira Maya Gabeira. **G1 – Economia**. 06 de março de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2019/03/06/mattel-lanca-barbie-inspirada-na-surfista-brasileira-maya-gabeira.ghtml>. Acesso em: 01 ago. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia concreta do homem. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 71, p. 21-44, jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZADINELLO, A. L.; SIMÕES JÚNIOR, F. A. Publicidade e cultura: o anúncio audiovisual da cerveja Polar como recorte micro-histórico e seu papel como agente social. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 25, p. 719-740, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/66246>, Acesso em: 04 jun. 2023.



### Como citar – ABNT

SILVA, Gabriella Alvares Guimarães; SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. Barbie Dream Gap: o potencial (i)limitado do imaginário criativo na educação das meninas. *Revista Poiesis Pedagógica*, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025005, Março, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74720>

### Como citar – APA

Silva, G. A. G., & Santos, S. D. M. dos. (2025). Barbie Dream Gap: o potencial (i)limitado do imaginário criativo na educação das meninas. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025005. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74720>

## Apêndice – Informações sobre o artigo

### Histórico editorial

**Submetido:** 10 de novembro de 2024.

**Aprovado:** 20 de fevereiro de 2024.

**Publicado:** 17 de março de 2025.

### Conflito de interesse

Nada a declarar.

### Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

### Contribuição dos autores

**Resumo/Abstract/Resumen:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Introdução ou Considerações iniciais:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Referencial teórico:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Metodologia:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Análise de dados:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Discussão dos resultados:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Conclusão ou Considerações finais:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Referências:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Revisão do manuscrito:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos; **Aprovação da versão final publicada:** Gabriella Alvares Guimarães Silva, Sheila Daniela Medeiros dos Santos.

### Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

### Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



### Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



### Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



### Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

### Editora

Cláudia Tavares do Amaral

### Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



### Publisher

Este artigo foi publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão – UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

